



VOZ DA FÁTIMA

«A filosofia marxista não poderá ser nunca compreendida, se não se conhecer de antemão a que é que se opõe directamente: ao cristianismo. Mas também não a conseguiremos atingir sem o conhecimento prévio, ao menos sumário, da filosofia moderna, da qual o marxismo se pode considerar a derradeira conclusão.»

(P. Abel Varzim,
«Comunismo», S. E. T., 1949, p. 19)

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Propriedade e impressão: «Gráfica de Leiria» — Telefone 22336
Redacção e Administração: Santuário da FÁTIMA — Telefone 049 97182

ANO LIII N.º 630
13 DE MARÇO DE 1975
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Cristianismo e Comunismo serão irreconciliáveis?

P. LUCIANO GUERRA
— Reitor do Santuário

MUITO se há-de ainda escrever e discutir até que se chegue a um acordo quanto à interrogação que deixamos no título. Praticamente até ao filósofo francês, marxista, GARAUDY, a resposta era «sim»: Cristianismo e Comunismo são irreconciliáveis. De facto, continuam a afirmá-lo os responsáveis das grandes nações comunistas, a começar pela Rússia. E nós?

De há alguns números para cá temos vindo a procurar reflectir com os leitores sobre a luz que a Mensagem de Fátima projecta neste ponto de interrogação. Duas coisas nos têm parecido claras: há «erros» na Rússia e esses «erros» são resultado da nossa recusa de conversão.

Que erros são esses, os da Rússia? Este número da «VOZ DA FÁTIMA» pretende fornecer mais uma achega para o esclarecimento do problema.

Servimo-nos, para o que os leitores vão conhecer, de duas fontes principais: um livro de André MARTIN, escrito em 1970, com o título «Les croyants en U. R. S. S.»; usamos a tradução italiana «Russia, Fede e Realtà», também de 1970 (SEI, Turim). Tem um prefácio do filósofo cristão Gabriel MARCEL que diz conhecer, «de há muito, a total proibidade intelectual do autor». Este testemunho, e o não termos encontrado contradições no livro, bastou para que tomássemos como digna de crédito a afirmação de que os documentos são autênticos e a síntese verdadeira. Citamos sempre as páginas da tradução italiana.

A segunda fonte de que nos servimos foi a revista francesa INFORMATIONS CATHOLIQUES INTERNATIONALES. Todos os que a conhecem sabem que, neste caso, é uma fonte insuspeita de primeira ordem.

Além da Rússia, aparecerão testemunhos de outros países governados pelo marxismo. Abrimos assim o leque, para que a informação seja mais completa.

O nosso desejo, com esta publicação, é servir a verdade. Só servindo a verdade, poderemos servir a paz.

Explicação de Abertura

PRINCÍPIOS IMPORTANTES

FALA-SE hoje muito na evolução do comunismo, sobretudo no referente à sua atitude para com a religião. Ao mesmo tempo os comunistas das várias facções (os cismas não acontecem só na Igreja) vão-se acusando de infidelidade aos mestres, que são MARX, LENINE e, para alguns, ESTALINE. De facto, quando alguém tem sede, é à FONTE que se dirige, à nascente mesmo, lá onde a água começa a escorrer. E assim acontece com os governos e as doutrinas. Pelo que há-de ser muito difícil os comunistas irem beber a Marx e a Lenine sem virem de lá cheios de ateísmo. Servimo-nos só de André

Martin:

1. Disse LENINE, o homem que introduziu o comunismo na Rússia, em 1917: «Devemos COMBATER a religião. É este o A B C do materialismo e, portanto, do marxismo» (119).

2. «O Partido Comunista não esconde a sua opinião sobre a religião: reconhece a NECESSIDADE DE COMBATÊ-LA, mas trata-se duma luta IDEOLÓGICA que se realiza pela persuasão (sem recorrer à coacção), prudentemente, inteligentemente, com muito tacto e respeito pelos sentimentos dos crentes» (48). A experiência

descrita adiante demonstra que o Partido, na prática, talvez consiga ser inteligente e mesmo prudente, mas o que não consegue é levar a sua avante sem coacção e com respeito pelos sentimentos (e pelas pessoas?) dos crentes. (As palavras citadas, entre aspas, são de um opúsculo que as embaixadas da U. R. S. S. no estrangeiro

distribuem para propaganda).

3. A pág. 60 cita-se o metropolitano Nicodemos, homem da Igreja bastante afecto ao governo, segundo o qual as doutrinas cristã e comunista são «irreconciliáveis». Certos autores marxistas, vivendo nos países livres, afirmam o contrário, sinceramente.



Cristianismo e Comunismo serão irreconciliáveis?

AS LEIS ESCRITAS DA RÚSSIA «RESPEITAM» A LIBERDADE RELIGIOSA...

EM PORTUGAL fala-se muito, nos últimos meses, em LEGALIDADE. Em leis fascistas, em leis revolucionárias; e a Ordem dos Advogados publicou já um documento, muito sério, advertindo que estamos a entrar num clima ANÁRQUICO, em que as pessoas e os grupos se comportam como se não houvesse nem leis nem autoridade — porquanto umas vezes está a lei feita e é transgredida sem que a autoridade seja capaz de intervir, e outras vezes qualquer grupo impõe a outro grupo a sua vontade, sob pretexto de que em tempo de revolução não podemos esperar pelas leis para «trabalhar» depois.

Será, pois, útil saber que, na Rússia, as leis (escritas) respeitam a liberdade religiosa, embora já com reticências...

1. Diz um célebre decreto de 1918 (Lenine): «Todo o cidadão é livre de professar a religião que mais lhe agrada, ou de não professar nenhuma». (Os russos ateus têm o cuidado de defender os direitos dos descrentes, o que está certo). Pág. 45.

2. Diz um livrinho espalhado pelas Embaixadas no estrangeiro (para causar boa impressão): «A Igreja tem a liberdade de exercer as funções religiosas... e de administrar os sacramentos prescritos pelos seus dogmas e cânones». Pág. 46.

3. Quanto à educação da juventude: «Os cidadãos soviéticos podem, se quiserem, ensinar a religião privadamente...». Pág. 45.

4. A caridade é proibida (será por se confundir com a «caridadezinha»? — Talvez seja antes por a Igreja não poder possuir bens): «A lei proíbe ao clero distribuir os seus bens e socorrer os indigentes». 45.

O CAEO — CONSELHO PARA OS ASSUNTOS DA IGREJA ORTODOXA — O QUE É?

1. Em teoria, este importante organismo, que é dirigido por um ateu ferrenho, deveria «contribuir para reunir as condições que permitam aos crentes professar livremente a sua fé». 47.

2. Na prática, porém, a finalidade do CAEO é a liquidação, mais ou menos suave e ordenada, da religião na U. R. S. S.. Marx esperava que, com o advento do socialismo, as pessoas se deixassem das suas «crendices», porque, para ele, a religião só tinha razão de existir enquanto existisse a miséria — e o socialismo devia acabar com a miséria. Diante do facto de que «o tiro lhes começou a sair pela culatra» é que os ateus russos tiveram de recorrer a métodos fortes, pois a religião não dava sinais de morrer por si.

Como faz então o CAEO? Segundo os depoimentos dos RESISTENTES, a maior parte das actividades do CAEO passa-se, ou à margem das leis, ou contra as leis, através do chamado DICTAT VERBAL. Quer dizer, tudo é executado através de ordens orais, que se não escrevem para não comprometer, sobretudo no estrangeiro (é convicção geral que a Rússia tem um medo terrível de que se saiba cá fora o que se passa lá dentro).

Acusação de DOIS SACERDOTES DE MOSCOVO: «O método (trata-se, portanto, de um MÉTODO) das determinações verbais, não oficiais, de que se servem os dirigentes e representantes do CAEO para ingerir-se sistematicamente na vida interna da Igreja Ortodoxa, representa

certamente uma violação dos princípios da LEGALIDADE». 96.

André Martin verifica, a p. 74: «A experiência demonstra que as autoridades soviéticas não ousam infringir abertamente as leis em vigor».

3. É importante a nota da pág. 46: «Este organismo (CAEO) existe em todos os países do bloco comunista... e segue a recomendação rigorosa de não dar nunca respostas por escrito aos pedidos e reclamações, pois poderiam essas respostas ser utilizadas pela «propaganda estrangeira» contra a tese da tolerância religiosa». Como nós, em Portugal, não temos tempo de inventar coisas novas, é de supor que também cá teríamos um CAEO, se...

LIQUIDAÇÃO DA IGREJA ORTODOXA NA RÚSSIA EM TRÊS TEMPOS — PLANO DE 1960

André MARTIN descreve, a páginas 24 e 25, como foi planificada, pelo governo comunista da Rússia, a liquidação total da Igreja Ortodoxa (cristã, não católica).

PRIMEIRO TEMPO — Em 1960, o Patriarcado de Moscovo é «ocupado» pelo metropolita de Leninegrado Nicodemos (um homem da confiança das autoridades civis) na qualidade de presidente do Departamento para as Relações Exteriores da Igreja Ortodoxa. Acima de Nicodemos (que não é o Patriarca de Moscovo) está o CAEO (espécie de Ministério da Religião). Este Ministério é governado por um ateu implacável e militante, chamado KUREYODOV. Monsenhor Nicodemos só tem que cobrir com o seu beneplácito o plano de liquidação deste ateu. Como é que um ateu militante pode defender a liberdade da Igreja? A partir desta colaboração NICODEMOS — KUREYODOV tudo se torna mais fácil.

SEGUNDO TEMPO — Supressão sistemática dos lugares de culto (praticamente consentida pelo silêncio do Patriarcado de Moscovo). A supressão dos lugares de culto (igrejas) priva os sacerdotes do direito de celebrar a Liturgia e de exercer o seu ministério pastoral, uma vez

que, anulado o registo da igreja, fica automaticamente também anulado o registo do sacerdote que nela oficiava. Assim foram como que reduzidos ao estado laical os oficiantes das quinze mil igrejas eliminadas desde 1960.

TERCEIRO TEMPO — Apesar das defecções de muitos sacerdotes e cristãos que não resistiram à tempestade, os que ficam tornam-se mais fortes e entram no campo da chamada RESISTÊNCIA ESPIRITUAL. Contra eles não valem as leis escritas, que são uma fachada hipócrita a esconder a vontade tenaz, por parte do ateísmo, de acabar com a religião. Começa então a perseguição oral (com ameaças directas e pessoais, dificuldades de emprego, apupos nas escolas, nos lugares de trabalho, na imprensa). E, quando isso não basta, entram em acção os tribunais forjando farsas legais que os detidos não têm dificuldade em desmascarar mas que acabam por executar a vontade inflexível de liquidar a Igreja.

NOTA — O QUARTO TEMPO — o tempo da liberdade religiosa — há-de certamente chegar, quando nós o tivermos todos merecido, pela conversão e a oração.

Que nos diz a Igreja?

No 80.º aniversário da Encíclica «Rerum Novarum», o Papa Paulo VI, com data de 14 de Maio de 1974, dirigiu ao Cardeal Maurício Roy, presidente do Conselho dos Leigos e da Comissão Pontifícia «Justiça e Paz», uma Carta Apostólica. É do n.º 26 dessa Carta a seguinte passagem suficientemente clara para todos os católicos:

«Também para o cristão é válido que, se ele quiser viver a sua fé numa política, concebida como um serviço, não pode, sem se contradizer a si mesmo, aderir a sistemas ideológicos ou políticos que se oponham radicalmente, ou então nos pontos essenciais, à sua mesma fé, à sua concepção do homem:

nem à ideologia marxista, ou ao seu materialismo ateu, ou à sua dialéctica da violência, ou, ainda, àquela maneira como ele absorve a liberdade individual na colectividade, negando, simultaneamente, toda e qualquer transcendência ao homem e à sua história, pessoal e colectiva; nem à ideologia liberal, que crê exaltar a liberdade individual, subtraindo-a a toda a limitação, estimulando-a com a busca exclusiva do interesse e do poderio e considerando, por outro lado, as solidariedades sociais como consequências, mais ou menos automáticas, das iniciativas individuais, e não já como um fim e um critério mais alto do valor e da organização social.»

Cristianismo e Comunismo serão irreconciliáveis?

O CÉLEBRE «REGISTO» EQUIVALE A PÔR «ALGEMAS» NA IGREJA

1. **QUE É O «REGISTO?»** É, como entre nós, um «assento» em, que além dos dados de identificação pessoal, se registam a qualidade e os actos religiosos da pessoa. O «registro» é pertença do CAEO, logo da autoridade civil.

2. **SEM REGISTO** não pode haver nem sacerdotes, nem lugares de culto, nem sacramentos. Assim, devem registar-se:

● **OS SACERDOTES** — «Sem registro, um sacerdote não tem direito de celebrar a Eucaristia, de pregar, de administrar os sacramentos. Um sacerdote não registado é, na prática, um sacerdote que o braço secular (= autoridade civil) reduz ao estado laical». 23. Os delegados do CAEO — comandado por um ateu — é que têm o direito de conceder, de recusar e de retirar o registro dos sacerdotes. 83.

● **AS IGREJAS** ou lugares de culto. E de tal modo que é impossível fazer qualquer reunião de oração fora das igrejas registadas: «Decretos, na sua maioria transmitidos oralmente, proibem a celebração da liturgia fora das igrejas devidamente registadas, por sacerdotes não registados. Logo, a supressão duma igreja significa a supressão do culto, da vida paroquial, da comunidade religiosa». 23. Ora, em vários lugares do livro que estamos resumindo, se afirma que, desde Kruscev (1960) foram suprimidas na Rússia quinze mil igrejas (15.000).

● **OS SACRAMENTOS** também devem ser registados (mas não só o baptismo, a ordem e o casamento, como entre nós): «São também sujeitos a registro a extrema-unção (sacramento dos doentes), a comunhão dos doentes ao domicílio e a sepultura religiosa». 102. No dia da sua morte, a mulher do grande resistente Boris Talantov pediu os últimos sacramentos. Pois o pároco da única igreja permitida em Kirov teve de responder-lhe que as autoridades lhe haviam proibido (oralmente) deslocar-se a casa dos doentes para lhes administrar os sacramentos. 153. Tais proibições nem no tempo de Estaline — protestava Talantov. E até as orações nos cemitérios só com uma autorização escrita «que praticamente nunca é concedida». 104. Como os actos devem registar-se previamente, o registro equivale a autorização civil: liberdade realmente apertada!

3. QUAIS OS RESULTADOS DO MÉTODO DO REGISTO?

● **Só recebe o registro quem for «LEAL»:** «A lealdade do clero para com o Estado é para nós o elemento essencial», escrevia o chefe supremo do CAEO em 1969, num artigo em que se lê também: «Todos os sacerdotes defendem a política interna e externa do nosso governo». 80. É de notar a data de 1969, uma vez que se fala ultimamente bastante na evolução do comunismo relativamente à religião — evolução que se suporia ser no sentido da convivência pacífica.

Que sacerdotes podem ser os que saem das malhas duma rede tão apertada? — Os «dois sacerdotes de Moscovo» acusam o CAEO de se opor à ordenação sacerdotal de homens que possam vir a criar dificuldades ao regime ateu, como os formados com cursos universitários civis; enquanto, por outro lado, o CAEO «favorece a penetração, nas fileiras sacerdotais, e a promoção de homens moralmente instáveis, fracos na fé, quando não mesmo amorais, portanto, ótimo fermento de

desagregação da Igreja, capazes até de renegar o próprio Cristo». 94. Ouve-se dizer com muita frequência entre os sacerdotes: «Há que calar, para nos não cortarem o registro». 94. cf. 73.

● **Abro aqui um parêntesis para observar que, em tais circunstâncias, não admira que tenha havido fracassos retumbantes por volta de 1960, «quando muitos proclamavam, com grande fragor, na imprensa, a sua ruptura com a Igreja». 71. A história repete-se em todas as grandes perseguições, e não só com os cristãos...**

● **QUANTO ÀS IGREJAS** já dissémos que, por obra do registro, foram reduzidas de 22.000, em 1956, para 11.500 em 1961, e 7.000 em 1970 (incluindo as casas mortuárias!). 18 s. Ora a grandíssima maioria do povo russo era (é ainda?) cristã. E eles são à volta de duzentos e cinquenta milhões.

● **ATRÁS** das igrejas são «reformados» os sacerdotes que «às centenas são obrigatoriamente passados à disponibilidade, pelos representantes do CAEO» (109) os que não acabam nas prisões e campos de concentração. 24.

● RESULTADO DO REGISTO DOS SACRAMENTOS

Denúncia dos «Dois sacerdotes de Moscovo»: «A administração do Patriarcado de Moscovo sabe que as folhas de registro de baptismos e outros actos religiosos são sistematicamente utilizadas pelas autoridades locais e pelos propagandistas anti-clericales para atacar brutalmente os novos baptizados, os seus pais, os esposos que se casam pela Igreja». 91. «Até há algum tempo atrás, estes cidadãos com «registro» eram escarnevados nos lugares de trabalho ou de estudo e submetidos a pressões administrativas...». 102. Como quem diz que não sofriam só agressões ideológicas.

Nota para a curiosidade: Nos actos do registro

consta também o número do seu passaporte interno (que pelos vistos têm lá: será para evitar que se formem bairros de lata na periferia das grandes cidades? Assim, seria realmente fácil evitá-los.).

QUANDO O REGISTO NÃO É SUFICIENTE PASSA-SE A PROIBIÇÕES MAIS DIRECTAS

1. As proibições são sempre orais. Geralmente ilegais.

2. **O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA:** Por meio de instruções orais dadas a bispos e sacerdotes, «proíbe-se às crianças e aos adolescentes a participação no culto litúrgico» e, assim, os sacerdotes intimidados «recusam a comunhão às crianças». 93. Note-se que estas **INJUNÇÕES PROIBITIVAS** feitas a sacerdotes e bispos são «sempre apoiadas pela ameaça de anulação do registro». 105.

3. **MESMO ASSIM**, a resistência avança em muitas terras. Ficam pelo caminho uns tantos mártires, vão outros parar às cadeias (leia, quem tiver fôlego, o «Arquipélago de Goulag», escrito pelo prémio Nobel Soljénitsyne, para fazer uma ideia dos horrores da perseguição). Bispos depostos, sacerdotes encarcerados, leigos vítimas de penas pesadíssimas. Mas falta-nos o espaço para dar aos leitores extractos dos julgamentos que André Martin recenseia: o processo de CHOREV, e o de WINTZ, em Moscovo; o de MARKHOVITZKY, em Leninegrado; o dos «CRENTES», em Odessa; e o dos «CRENTES», na Bielorrússia — todos condenados a prisão ou/e a trabalhos forçados.

4. **ANOTE-SE** que a luta pela liberdade religiosa tem companheiros ardorosos noutros campos: escritores, poetas, artistas e mesmo cientistas (num regime que se diz fundado sobre a VERDADE CIENTÍFICA). 28.

O COMUNISMO NA CHECOSLOVÁQUIA

Depois do país ter sido libertado dos invasores alemães pelos exércitos soviético e americano, foi lá estabelecido um governo de coligação em 1945. Nele ficaram representados 5 partidos, um deles o comunista. Em 1946 houve eleições livres, das quais saiu o governo comunista como o mais forte, mas com menos de metade dos deputados. Mas o seu poder real era maior do que isso significava, pois tinha posições-chaves na polícia, nas forças armadas, no aparelho publicitário, como também na administração industrial e nos sindicatos.

O exército soviético foi retirado em XII de 1945 e durante 2 anos os comunistas comportaram-se de modo constitucional.

Mas as suas tácticas depressa, no Inverno de 1947-48, mudaram claramente, como resultado de directivas de Moscovo. Deterioraram-se as relações entre os comunistas e os seus sócios da coligação governamental.

Devia haver nova eleição no Verão de 1948 e era claro que os comunistas perderiam muito apoio. E, assim, decidiram-se a antecipar o desfecho, enchendo mais a polícia com membros do partido. Isto deu uma crise do Gabinete. Os ministros dos 3 partidos coligados resignaram. O 4.º partido, o social-democrata, hesitava, dividido como estava em democratas e a ala pró-comunista. Esta, com a ajuda de agentes comunistas, tomou posse do quartel-general do partido social-democrata, confirmando a aliança com os comunistas. Assim, estes conseguiram uma ligeira maioria no Parlamento e puderam pedir a Benes a manutenção de Gottwald como Primeiro-Ministro. Além disso, armaram uma milícia de guardas trabalhadores e foram-se apossando das autoridades municipais e provinciais. Já antes disso controlavam a polícia, a rádio, a imprensa e muitos comandos do exército. Em poucos dias, a oposição estava esmagada, e nos meses seguintes pôde estabelecer-se a ditadura do Partido Comunista.

(Extraído da Enciclopédia Colliers)

Cristianismo e Comunismo serão irreconciliáveis?

CASOS RAROS QUE SÃO EXCEÇÃO E CONFIRMAM A REGRA

1. *SABE-SE*, por uma carta do grande resistente que foi (e é ainda, se estiver vivo) o arcebispo Ermógenes, que se construiu uma catedral na sua diocese de TASKENT, resultado da boa colaboração que lhe prestou o primeiro dos dois representantes do CAEO com quem teve de tratar durante o tempo que lá esteve. Diz André Martin que essa catedral é «a igreja mais importante construída desde há cinquenta anos» — sinal de que outras igrejas foram construídas. 84.

2. A *PROPÓSITO*, temos pena de não poder relatar a luta gigante que os cristãos de KORCIK aguentaram durante uma meia dúzia de anos, na esperança de poderem construir, a *EXPENSAS SUAS* (dinheiro muito poupado) a igreja da sua terra, uma construção do séc. XVIII, a mais bela da região de KIROV. Até que, ao fim de umas vinte tentativas junto das autoridades locais e centrais, sem uma única resposta escrita, se resignaram à ruína do seu templo e à barbárie com que foi destruído e profanado. 126 a 133.

3. *EXCEPÇÃO* é também, segundo mais de uma testemunha, a presença de crianças e adolescentes em certas igrejas, como no célebre Santuário de ZAGORSK «e alguns santuários de «aparência», visitados por turistas». 106.

Conclusão

Que se irá passar em Portugal nestes tempos mais próximos?

Há quem pretenda convencer-nos de que o comunismo mudou.

As brigadas de dinamização das Forças Armadas, a julgar pelos extractos que a televisão nos apresenta, estão apostadas em desfazer entre o povo a imagem negativa do comunismo que se foi formando ao longo do regime anterior — e fica-nos até a impressão de que é intenção profunda (do M. F. A.?) criar uma outra imagem de um comunismo aceitável, ou mesmo a aceitar.

Os representantes máximos do P. C. P. fazem digressões pelo norte do País a tentar convencer o povo de que já passou o tempo do comunismo-papão, e que de modo nenhum teremos em Portugal qualquer perseguição religiosa, caso eles venham a mandar em nós.

Mas, por outro lado, quem não vê que o anti-clericalismo ferve mesmo no sangue de muitos dos nossos compatriotas, clara ou camufladamente ligados ao comunismo? Quem não presente que as tiradas anti-religiosas da Emissora Nacional e mesmo da T. V., e de vários

órgãos da informação que as extremas-esquerdas dominam, se converteriam amanhã em autêntica perseguição religiosa se, por hipótese, o Partido se apoderasse do poder? E os assaltos à propriedade da Igreja, à Rádio Renascença, a várias escolas, salões paroquiais, não têm significação nenhuma? Ou não percebemos nós que, para além de alguns padres que lhes são mais antipáticos, estão sendo já atacadas as realidades mais sagradas da fé, até ao próprio Deus?

Há que chamar as coisas pelo seu nome; caso contrário não prepararemos a paz. Ora o comunismo, onde já é senhor, é também ateu, ateu militante, oficialmente ateu. Quem pode acreditar que as palavras tranquilizadoras que nos lançam os comunistas em Portugal são sinceras e verdadeiras?

Que nos não levem a mal os nossos compatriotas comunistas, se desconfiamos dos seus cantares de sereia. De momento, nós estamos convencidos de que eles serão amanhã abertamente, como são hoje camufladamente, inimigos irreconciliáveis da Igreja.

Querirá isto dizer que havemos

UM RESUMO MUITO ELUCIDATIVO

Os «Dois sacerdotes de Moscovo», na sua «Carta aberta às autoridades soviéticas», resumem tudo em oito pontos:

«Os responsáveis do Conselho para os Assuntos das Igrejas Ortodoxas Russas junto do Conselho de Ministros da U. R. S. S. (ou seja o CAEO):

Primeiro — Arrogam-se o direito de recusar os ministros do culto fazendo do registo do clero não um «constat», mas uma sanção. (Quer dizer: só aceitam quem lhes agrada).

Segundo — Tornaram-se cúmplices da campanha anti-democrática para o encerramento, em massa, das igrejas e dos conventos ortodoxos, desencadeada por Kruscev, e levada a cabo por actos administrativos ILEGAIS; além disso, ainda contra a lei, o encerramento dos lugares de oração coincidiu com a liquidação das paróquias.

Terceiro — Impuseram aos organismos executivos das assembleias religiosas um sistema ILEGAL de registo dos baptismos e de outros actos do culto... obrigando assim as pessoas a declararem a sua filiação religiosa.

Quarto — Impedem ILEGALMENTE o exercício do culto, proibindo aos sacerdotes realizar actos religiosos nas casas dos fiéis e nos cemitérios sem permissão escrita da autoridade local, para cada caso concreto.

Quinto — Violam o princípio da liberdade de consciência relativamente à educação cristã das crianças (que é impedida).

Sexto — Intrometem-se ILEGALMENTE na vida administrativa e financeira das comunidades religiosas.

Sétimo — Limitam ILEGALMENTE o número dos membros da comunidade religiosa ao «grupo dos vinte» privando assim milhões de cidadãos crentes do direito legítimo de participar na gestão administrativa e material da Igreja Russa. (Isto porque lhes é mais fácil *dirigirem* de facto a comunidade através do «grupo dos vinte»).

Oitavo — Arrogam-se ILEGALMENTE o direito de limitar os efectivos dos sacerdotes que prestam os seus serviços nas comunidades religiosas, intrometendo-se assim administrativamente na vida interna da Igreja» (p. 109 s.).

de os banir da nossa convivência, se tivermos o poder nas mãos?

Uma das provas da nossa imaturidade política, e humana, esteve na perseguição de que eles foram vítimas durante várias décadas, por parte de homens que se diziam cristãos. Não vamos julgá-los apressadamente, muito menos condená-los pura e simplesmente, por terem feito cair sobre os comunistas portugueses a perseguição de que teriam eles sido objecto, se os comunistas se tivessem apoderado do poder a seguir ao 28 de Maio. Mas é de lamentar que os cristãos de Portugal não tenham encontrado, no Evangelho e na Igreja, a coragem para dialogar, sem oprimir.

Terá chegado o tempo da

vindicta? Talvez alguns o desejem, e também temos de os compreender. Escrevendo de Fátima, peço ardentemente a Nossa Senhora que nos livre do poder comunista em Portugal, mas com a condição de os nossos irmãos comunistas poderem livremente, e democraticamente (segundo o nosso conceito de democracia...), exprimir-se e organizar-se na comunidade nacional. Não faremos então mais do que fizeram, já há muito, os nossos irmãos da Europa do Norte. Mas isso seria uma grande conquista para a paz.

Oremos pela nossa própria conversão, que, só convertidos, seremos luz e sal da terra.

P. LUCIANO GUERRA

Padre condenado por ensinar Catecismo

CIDADE DO VATICANO, 30 — A Rádio Vaticano anunciou que um sacerdote católico checoslovaco, o padre Josef Gazda, de 41 anos, foi condenado a três meses de prisão, por ter ensinado catecismo aos filhos de um seu irmão e aos de alguns amigos. A rádio informou que o padre Gazda, que já tinha estado privado de exercer o seu ministério sacerdotal em Novembro de 1971, vivia desde então trabalhando como empregado de armazém. Na sentença afirma-se, entre outras coisas, que «com a sua actividade, o condenado cometeu uma falta porque, na Checoslováquia, segundo a lei e as disposições do governo, só é possível desenvolver qualquer actividade com a autorização do estado». (EFE-ANI)

(Do semanário de Leiria «A Voz do Domingo», 29-9-1974)